

# Programa Avançado

Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero em Psicologia para Enfermagem





## Programa Avançado Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/br/enfermagem/programa-avancado/programa-avancado-acao-humanitaria-direito-internacional-perspectiva-genero-psicologia-enfermagem](http://www.techtute.com/br/enfermagem/programa-avancado/programa-avancado-acao-humanitaria-direito-internacional-perspectiva-genero-psicologia-enfermagem)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Direção do curso

---

*pág. 12*

04

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 18*

05

Metodologia

---

*pág. 32*

06

Certificado

---

*pág. 40*

# 01

# Apresentação

A Organização Mundial da Saúde afirma que os procedimentos de enfermagem têm uma abordagem holística e interdisciplinar, com base em princípios científicos, humanísticos e éticos, fundamentados no respeito à vida e à dignidade humana. A ação humanitária é cada vez mais necessária no mundo e a mudança para uma sociedade mais sustentável será possível com a cooperação internacional e a integração de todos os setores. Nesse sentido, haverá uma necessidade crescente de uma equipe capacitada nessa área e os enfermeiros desempenham um papel fundamental no setor de saúde, razão pela qual eles devem atualizar seus conhecimentos e, nesse programa acadêmico 100% online, exclusivo da TECH, o aluno encontrará todo o conhecimento necessário para começar nesse campo.





“

*Este programa acadêmico lhe colocará a par dos processos a serem seguidos em um projeto de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero em Psicologia para Enfermagem”*

A Ação Humanitária é provavelmente um dos projetos de cooperação internacional mais conhecidos do mundo. Falar de Ação Humanitária é falar de ajuda aos povos mais necessitados, especialmente quando eles se encontram em situações de extrema pobreza, sofrem guerras ou foram vítimas de um desastre natural. A importante missão do profissional de enfermagem nesse sentido está ligada ao fornecimento do maior bem-estar de saúde aos indivíduos, e sua intervenção deve estar vinculada aos princípios da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e à igualdade de gênero, bem como ao desenvolvimento sustentável.

O objetivo deste Programa Avançado é proporcionar aos alunos o conhecimento mais aprofundado do assunto e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para desenvolver com sucesso projetos em Ação Humanitária e Direito Internacional com uma Perspectiva de Gênero.

Utilizando a mais moderna metodologia de estudo do mercado educacional atual, este programa apresenta conteúdo de alta qualidade, desenvolvido pelos professores mais experientes. Dessa forma, serão apresentados diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e o aluno desenvolverá habilidades para trabalhar com os principais sujeitos vulneráveis envolvidos em ações e programas de Cooperação para o Desenvolvimento.

Também poderão identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento e terão uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação. O aluno aprenderá as metodologias de desenvolvimento de projetos e adquirirá as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos nesse importante setor.

Além disso, se aprofundará no papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social, a fim de poder intervir a partir de uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Por ser um programa 100% online, o Enfermeiro poderá conciliar o estudo com o restante de suas obrigações diárias, com o conforto e a qualidade desejados.

Este **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero em Psicologia** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



*Ao concluir este Programa Avançado, você poderá obter um conhecimento aprofundado do contexto e da natureza das ações de ajuda humanitária”*

“

*Você terá uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação, identificando os processos de formulação, monitoramento e avaliação de ações”*

O corpo docente deste programa inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

*A metodologia implementada pela TECH permitirá que você siga seu próprio ritmo e adquira conhecimento de forma dinâmica.*

*Você poderá participar de projetos de cooperação, liderando processos de mudança e propondo novas formas de ação.*



# 02 Objetivos

O principal objetivo deste Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero para Enfermagem é consolidar no Enfermeiro uma formação atualizada e de acordo com as novas Políticas Públicas de igualdade, desenvolvimento dos povos, ações socio sanitárias e elaboração de projetos para ampliar seu papel no setor da saúde. Portanto, este programa acadêmico ajudará o aluno a atingir esse objetivo de forma fácil e segura com a melhor metodologia do mercado.





“

*A melhor oportunidade de construir uma formação profissional adequada à realidade social que a humanidade vive e de dominar métodos de trabalho voltados para a ação social igualitária da Enfermagem”*



## Objetivos gerais

---

- ♦ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em cooperação internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



*Desenvolva um perfil especializado em Ação Humanitária e Direito Internacional com uma Perspectiva de Gênero estudando este Programa Avançado*





## Objetivos específicos

### Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer diferentes métodos de pesquisa na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ◆ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONGs existentes
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

### Módulo 2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que eles venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- ◆ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de atuação e os instrumentos para sua implementação
- ◆ Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia

- ◆ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Compreender a fundo o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ◆ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento

### Módulo 3. Direitos humanos Direito Internacional Humanitário (DIH)

- ◆ Identificar e classificar os tipos de conflitos armados e ser capaz de diferenciar de outras situações de violência armada; compreender o sistema de proteção às vítimas e aplicar este sistema
- ◆ Conhecer as limitações impostas pelo Direito Humanitário aos combatentes em relação à condução de hostilidades, o respeito às áreas, locais e instalações marcadas com um sinal de proteção, e a exigência de um código de conduta relativo às vítimas, ao pessoal de saúde e religioso, e às organizações humanitárias
- ◆ Identificar situações e pessoas que são particularmente vulneráveis em conflitos armados, estando conscientes da proteção que lhes é concedida pelo direito humanitário internacional
- ◆ Estimular a participação das pessoas e grupos com os quais são realizadas atividades de cooperação, permitindo-lhes identificar seus problemas e necessidades, liderar seus processos de mudança, avaliar sua evolução e decidir sobre novas linhas de ação

### Módulo 4. Igualdade e cooperação

- ◆ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- ◆ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ◆ Intervir sob uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03

# Direção do curso

Este Programa Avançado conta com uma equipe de profissionais do mais alto calibre em seu corpo docente. Os especialistas da área de Cooperação Internacional e Ação Humanitária desenvolveram um conteúdo de alta qualidade devido à sua atualidade e contexto, o que permitirá que os alunos realizem um trabalho abrangente em projetos humanitários e de assistência social. Além disso, contará com aulas específicas com professores convidados que farão uma contribuição significativa para o seu aprendizado.



“

*A TECH facilita o acompanhamento de uma equipe de especialistas para o seu desenvolvimento profissional durante os 6 meses de estudo”*

## Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.



## D. Sasin, Piotr

---

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

*Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”*

## Diretora convidada



### Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ◆ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ◆ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ◆ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ◆ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ◆ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ◆ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ◆ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

## Direção



### Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ◆ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ◆ Professora de formação profissional
- ◆ Agente de igualdade de gênero
- ◆ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ◆ Co-autora do livro *'Príncipeso cara de beso'*
- ◆ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

## Professores

### Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ♦ Diretora do CFCE em Montevideu
- ♦ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ♦ Formada em Ação Humanitária pelo Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial pela Pontifícia Universidade de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento pelo Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

### Dra. Marisa Ramos Rollón

- ♦ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ♦ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ♦ Chefe do setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ♦ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ♦ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

### Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

### Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia

### Sra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

# 04

## Estrutura e conteúdo

Um programa de estudos completo estará disponível 24 horas por dia por meio da plataforma virtual mais moderna do mercado educacional atual. Onde o aluno encontrará todas as informações em formatos multimídia avançados que facilitarão a compreensão e a assimilação dos conceitos. De vídeos detalhados a leituras adicionais e guias de ação rápida, *Testing e Retesting*, imagens, entre outras, projetadas sob a metodologia *Relearning*.





“

*A TECH elaborou um programa de estudos completo, com os melhores especialistas, que contém tudo o que você precisa para ser treinado em Ação Humanitária e Direito Internacional com uma Perspectiva de Gênero”*

## Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. O que é Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
  - 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
  - 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
  - 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
  - 1.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
  - 1.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.1.11. Bibliografia
- 1.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.2.1. Introdução
  - 1.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
    - 1.2.2.1. Cooperação ao desenvolvimento
    - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
    - 1.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
    - 1.2.2.4. Ações humanitárias
  - 1.2.3. Outras ferramentas de Cooperação
    - 1.2.3.1. Cooperação econômica
    - 1.2.3.2. Ajuda financeira
    - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
    - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
  - 1.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.2.5. Tipos de modalidades
    - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
    - 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
      - 1.2.6.1. Bilateral
      - 1.2.6.2. Multilateralidade
      - 1.2.6.3. Cooperação descentralizada
      - 1.2.6.4. Cooperação não-governamental
      - 1.2.6.5. Cooperação empresarial
    - 1.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
    - 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
    - 1.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
      - 1.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
    - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Organizações Multilaterais
  - 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
  - 1.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
  - 1.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
  - 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
    - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
  - 1.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
  - 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
  - 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
    - 1.3.8.1. Características das IFM
    - 1.3.8.2. Composição das IMFs
    - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
  - 1.3.9. Bibliografia
- 1.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
  - 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
  - 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)

- 1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
  - 1.4.5.1. Quem é a audiência?
  - 1.4.5.2. História do EUA ID
  - 1.4.5.3. Setores de intervenção
- 1.4.6. A União Europeia
  - 1.4.6.1. Objetivos da UE
  - 1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
- 1.4.7. Instituições Multilaterais não-financeiras
  - 1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais Não-Financeiras
  - 1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
  - 1.4.7.3. Não-Financeiro
- 1.4.8. Organização das Nações Unidas
- 1.4.9. Bibliografia
- 1.6. Ações humanitárias
  - 1.6.1. Introdução
  - 1.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
  - 1.6.3. Tendências em Ação Humanitária
  - 1.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
  - 1.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
  - 1.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da Ação Humanitária
  - 1.6.9. Resumo
  - 1.6.10. Bibliografia
- 1.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.7.1. Introdução
  - 1.7.2. O que é foco de gênero?
  - 1.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
  - 1.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
  - 1.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
  - 1.7.10. Bibliografia
- 1.8. Foco no dos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.8.1. Introdução
  - 1.8.2. Direitos Humanos
  - 1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
  - 1.8.4. Como surgiu o enfoque em Direitos Humanos
  - 1.8.5. Elementos que a abordagem dos DH oferece à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
    - 1.8.5.1. Novo marco de referência: Padrões internacionais de Direitos Humanos H
    - 1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
    - 1.8.5.3. Participação em políticas públicas
    - 1.8.5.4. Prestação de contas
  - 1.8.6. Desafios do foco em Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
  - 1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
  - 1.8.8. Desafios na execução de projetos
  - 1.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
  - 1.8.10. Bibliografia
- 1.9. Mobilidade e migração humana
  - 1.9.1. Introdução
  - 1.9.2. Migrações
    - 1.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
    - 1.9.2.2. Tipos de migração
    - 1.9.2.3. Causas de migrações
  - 1.9.3. Organização na era da globalização
    - 1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
    - 1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
  - 1.9.4. Segurança humana e conflitos
  - 1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
  - 1.9.6. A ACNUDH
  - 1.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
  - 1.9.8. Bibliografia

## Módulo 2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Ações humanitárias
  - 2.1.1. Introdução
  - 2.1.2. O que é Ação Humanitária
    - 2.1.2.1. Conceito e definições
  - 2.1.3. Definição de humanitário
  - 2.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária
  - 2.1.5. Objetivos da Ação Humanitária
  - 2.1.6. Beneficiários da Ação Humanitária
  - 2.1.7. Conceito de socorro
  - 2.1.8. A ajuda de emergência
    - 2.1.8.1. Linhas de atuação para assistência de emergência
  - 2.1.9. Ajuda Humanitária
    - 2.1.9.1. Diferenças entre ajuda humanitária e Ação Humanitária
  - 2.1.10. Conclusões
  - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 2.2.1. Introdução
  - 2.2.2. Beneficiários da Ação Humanitária
    - 2.2.2.1. Humanitarismo moderno
    - 2.2.2.2. Evolução
  - 2.2.3. Princípios Éticos e Operacionais da Ação Humanitária
  - 2.2.4. Princípios humanitários
    - 2.2.4.1. Dilemas que contribuem
  - 2.2.5. Humanidade
    - 2.2.5.1. Definição e dilemas
  - 2.2.6. Imparcialidade
    - 2.2.6.1. Definição e dilemas
  - 2.2.7. Neutralidade
    - 2.2.7.1. Definição e dilemas





- 2.2.8. Independência
  - 2.2.8.1. Definição e dilemas
- 2.2.9. Universalidade
  - 2.2.9.1. Definição e dilemas
- 2.2.10. Conclusões
- 2.2.11. Bibliografia
- 2.3. Conteúdo e Objetivos específicos da Ação Humanitária I
  - 2.3.1. Introdução
  - 2.3.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Psicologia
    - 2.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
    - 2.3.2.2. Vinculação de emergência e desenvolvimento
  - 2.3.3. Abordagem VARD
    - 2.3.3.1. Conceito de continuum e contiguum
  - 2.3.4. Ação Humanitária e VARD
  - 2.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
  - 2.3.6. Redução de vulnerabilidades e fortalecimento das capacidades
  - 2.3.7. Bibliografia
- 2.4. Conteúdo e Objetivos específicos da Ação Humanitária II
  - 2.4.1. Proteção às vítimas
    - 2.4.1.1. O direito ao asilo e ao refúgio
    - 2.4.1.2. Interferências humanitárias
  - 2.4.2. Monitoramento/monitora de conformidade internacional
  - 2.4.3. Depoimento e denúncia das violações dos Direitos Humanos. H
  - 2.4.4. A pressão política (Lobby) das ONGs
    - 2.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
  - 2.4.5. Ação política de alto nível
  - 2.4.6. Códigos de conduta
  - 2.4.7. Projeto Esfera
    - 2.4.7.1. Carta Humanitária
    - 2.4.7.2. Normas Mínimas
    - 2.4.7.3. O Padrão Humanitário Principal
    - 2.4.7.4. Avaliação da Ação Humanitária
    - 2.4.7.5. Para que avaliar a Ação Humanitária?
  - 2.4.8. Bibliografia

- 2.5. Beneficiários da Ação Humanitária
  - 2.5.1. Introdução
  - 2.5.2. Quais são os atores da Ação Humanitária?
  - 2.5.3. A população afetada
  - 2.5.4. Os governos em questão
  - 2.5.5. ONGs
  - 2.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e da Meia Lua Vermelha
  - 2.5.7. Governos doadores
  - 2.5.8. Agências humanitárias da ONU
  - 2.5.9. A União Europeia
  - 2.5.10. Outros atores
    - 2.5.10.1. Entidades do setor privado
    - 2.5.10.2. Os meios de comunicação
    - 2.5.10.3. Forças Militares
  - 2.5.11. Bibliografia
- 2.6. Principais desafios para os atores e a Ação Humanitária
  - 2.6.1. Introdução
  - 2.6.2. A Cúpula Humanitária Mundial
    - 2.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
  - 2.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
  - 2.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
    - 2.6.4.1. Carta para Mudança
  - 2.6.5. Desafios organizacionais para as ONGs em nível internacional
  - 2.6.6. A necessidade das Nações Unidas considerarem as questões humanitárias como uma questão global
  - 2.6.7. Bibliografia
- 2.7. OCAH O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
  - 2.7.1. Objetivos
  - 2.7.2. Organização das Nações Unidas
  - 2.7.3. ONU e Ação Humanitária

- 2.7.4. O Escritório da ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)
  - 2.7.4.1. A origem da OCAH
  - 2.7.4.2. A evolução da OCAH
  - 2.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
  - 2.7.4.4. A abordagem de agrupamento
  - 2.7.4.5. Os instrumentos de coordenação da OCHA
  - 2.7.4.6. A Missão da OCAH
  - 2.7.4.7. Planos estratégico da OCAH 2018-2021
- 2.7.5. Bibliografia
- 2.8. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
  - 2.8.1. Objetivos
  - 2.8.5. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
    - 2.8.5.1. Os objetivos e funções da OAH
    - 2.8.5.2. O financiamento da OAH
  - 2.8.6. Bibliografia

### Módulo 3. Direitos humanos Direito Internacional Humanitário (DIH)

- 3.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
  - 3.1.1. Introdução
  - 3.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
  - 3.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos H
    - 3.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
    - 3.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
    - 3.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
    - 3.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
  - 3.1.4. Bibliografia
- 3.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
  - 3.2.1. O que é o Direito Humanitário Internacional(DIH)?
  - 3.2.2. Ramificações do IDH
  - 3.2.3. A Convenção de Genebra e as regras fundamentais que sustentam as Convenções de Genebra

- 3.2.4. Âmbito do direito humano internacional
  - 3.2.4.1. Proibições e restrições gerais sobre certos métodos e meios de guerra
  - 3.2.4.2. Proibições e restrições específicas
- 3.2.5. Quando o DIH se aplica?
- 3.2.6. Quem o DIH protege e como?
- 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. A ONU e os Direitos Humanos
  - 3.3.1. ONU Organização das Nações Unidas
    - 3.3.1.1. O que é?
    - 3.3.1.2. A história do ONU
    - 3.3.1.3. ONU e Direitos Humanos
  - 3.3.2. Como a ONU promove e protege os Direitos Humanos?
    - 3.3.2.1. Alto Comissariado para os Direitos Humanos
    - 3.3.2.2. Conselho de Direitos Humanos
    - 3.3.2.3. UNDG-HRM
    - 3.3.2.4. Consultores especiais sobre a prevenção de genocídio e a responsabilidade de proteger
  - 3.3.3. Conclusões
  - 3.3.4. Bibliografia
- 3.4. Instrumentos de protecção de los Direitos Humanos da ONU
  - 3.4.1. Introdução
  - 3.4.2. Instrumentos legais que auxiliam a ONU na protecção dos Direitos Humanos
    - 3.4.2.1. Carta Internacional dos Direitos Humanos
    - 3.4.2.2. Democracia:
    - 3.4.2.3. Outros órgãos da ONU encarregados de proteger os Direitos Humanos
  - 3.4.3. Vários órgãos que lidam com várias questões
  - 3.4.4. Secretário Geral
  - 3.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
  - 3.4.6. Comissão sobre o Status da Mulher (CSW)
  - 3.4.7. Bibliografia
- 3.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
  - 3.5.1. Introdução
  - 3.5.2. O que é Direito Internacional dos Direitos Humanos
    - 3.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
  - 3.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
  - 3.5.4. Crimes contra a humanidade
    - 3.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
  - 3.5.5. Bibliografia
- 3.6. Organizações não governamentais (ONGs) e H
  - 3.6.1. Introdução
    - 3.6.1.1. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
  - 3.6.2. ONGs e Direitos Humanos
  - 3.6.3. Categorias de ONGs de Direitos Humanos
  - 3.6.4. Principais características das ONGs de Direitos Humanos
  - 3.6.5. Bibliografia
- 3.7. Violações de Direitos Humanos no mundo
  - 3.7.1. Introdução
  - 3.7.2. Casos de Violações de Direitos Humanos por artigos
    - 3.7.2.1. Artigo 3: o direito de viver em liberdade
    - 3.7.2.2. Artigo 4: não à escravidão
    - 3.7.2.3. Artigo 5: Nenhuma tortura
    - 3.7.2.4. Artigo 13: Liberdade de movimento
    - 3.7.2.5. Artigo 18: Liberdade de pensamento
    - 3.7.2.6. Artigo 19: Liberdade de Expressão
    - 3.7.2.7. Artigo 21: Direito à democracia
  - 3.7.3. Bibliografia
- 3.8. Direitos Humanos Ambientais
  - 3.8.1. Protecção ambiental como direito humano
  - 3.8.2. O meio-ambiente tem direitos?
  - 3.8.3. Evolução dos Direitos Humanos em face de casos sem direitos
  - 3.8.4. Direitos da Natureza Evolução
    - 3.8.4.1. Declaração de Intenções Relator especial
  - 3.8.5. Direitos ambientais
    - 3.8.5.1. PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
  - 3.8.6. Bibliografia

- 3.9. ONG de Direitos Humanos
  - 3.9.1. Introdução
  - 3.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos Direitos Humanos
    - 3.9.2.1. 1 kilo de ajuda
    - 3.9.2.2. B. Soleil d’Afrique
    - 3.9.2.3. Aasara
    - 3.9.2.4. Ação Andina
    - 3.9.2.5. Ação Global Solidária
    - 3.9.2.6. Ação Verapaz
    - 3.9.2.7. ADANE Amics per al Desenvolupament a l’Àfrica Negra
  - 3.9.3. Bibliografia

## Módulo 4. Igualdade e cooperação

- 4.1. Gênero e cooperação
    - 4.1.1. Introdução
    - 4.1.2. Conceitos fundamentais
      - 4.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
    - 4.1.3. Empoderamento
      - 4.1.3.1. Introdução
      - 4.1.3.2. Conceito de empoderamento
      - 4.1.3.3. O que é empoderamento?
      - 4.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
    - 4.1.4. O movimento feminista no mundo
      - 4.1.4.1. Conceito
      - 4.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
    - 4.1.5. Bibliografia
  - 4.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
    - 4.2.1. Introdução
      - 4.2.1.1. Antecedentes históricos
    - 4.2.2. As precursoras do movimento feminista
    - 4.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
    - 4.2.4. Exemplos na América Latina
    - 4.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
  - 4.2.6. O feminismo contemporâneo
    - 4.2.6.1. Feministas do século XXI
    - 4.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
  - 4.2.7. Bibliografia
- 4.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
  - 4.3.1. Patriarcado
    - 4.3.1.1. Introdução
    - 4.3.1.2. Conceito de patriarcado
    - 4.3.1.3. Conceito de matriarcado
    - 4.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
  - 4.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
    - 4.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
      - 4.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
      - 4.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
      - 4.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
      - 4.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
      - 4.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
      - 4.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
      - 4.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
      - 4.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
      - 4.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
      - 4.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
      - 4.3.2.1.11. CEDAW
      - 4.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
      - 4.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
      - 4.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
      - 4.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
      - 4.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
      - 4.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
      - 4.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
      - 4.3.2.1.19. Desafiando o status quo
  - 4.3.3. Bibliografia

- 4.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
  - 4.4.1. Introdução
  - 4.4.2. Divisão sexual do trabalho
    - 4.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
    - 4.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
    - 4.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
  - 4.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
  - 4.4.4. Feminização da pobreza
  - 4.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
    - 4.4.5.1. Indicadores
    - 4.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
    - 4.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
    - 4.4.5.4. Empregada por status profissional
    - 4.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
  - 4.4.6. Bibliografia
- 4.5. Políticas de cuidados e economia
  - 4.5.1. Cuidados para a vida
  - 4.5.2. Efeitos na vida das mulheres
    - 4.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
    - 4.5.2.2. Conceito de conciliação
    - 4.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
  - 4.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
    - 4.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
    - 4.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
  - 4.5.4. Novas masculinidades
  - 4.5.5. Bibliografia
- 4.6. Gênero e migração
  - 4.6.1. Causas e situação global da migração
  - 4.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
  - 4.6.3. Fenômeno de feminização da migração
  - 4.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
  - 4.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
  - 4.6.6. Conclusões
  - 4.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
  - 4.6.8. Bibliografia
- 4.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
  - 4.7.1. Introdução
  - 4.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
    - 4.7.2.1. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
    - 4.7.2.2. Políticas e de Cooperação para Internacional o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
    - 4.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 4.7.3. Gênero e advocacy
  - 4.7.4. Gênero e desenvolvimento
  - 4.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
    - 4.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
  - 4.7.6. Marcos de Parceria por País (MPPs) e ferramentas de cooperação espanholas disponíveis
  - 4.7.7. Diretrizes para a transversalização
    - 4.7.7.1. Lista de verificação
    - 4.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
  - 4.7.8. Bibliografia
- 4.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
  - 4.8.1. Introdução
  - 4.8.2. Economia e desenvolvimento
    - 4.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
    - 4.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
    - 4.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
  - 4.8.3. Economia de gênero
  - 4.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
  - 4.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
  - 4.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
    - 4.8.6.1. Conceito
    - 4.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano

- 4.8.7. Bibliografia
- 4.9. A perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 4.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
  - 4.9.2. Conceitos básicos
    - 4.9.2.1. Igualdade de gênero
    - 4.9.2.2. Igualdade de gênero
    - 4.9.2.3. Identidade de gênero
    - 4.9.2.4. Masculinidades
    - 4.9.2.5. Patriarcado
    - 4.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
    - 4.9.2.7. Papéis de gênero
    - 4.9.2.8. Abordagem setorial
    - 4.9.2.9. Abordagem transversal
    - 4.9.2.10. Necessidades práticas
    - 4.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
  - 4.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
  - 4.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero
  - 4.9.5. Indicadores de gênero
    - 4.9.5.1. Conceito
    - 4.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
    - 4.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
    - 4.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
  - 4.9.6. Bibliografia





“

*Experimente a melhor metodologia educacional 100% online do mercado atual. Matricule-se já”*

# 05

# Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

*Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”*

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



## Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

*O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educacional, preparado cuidadosamente para os profissionais:



#### Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especificamente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em todo o material que colocamos à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

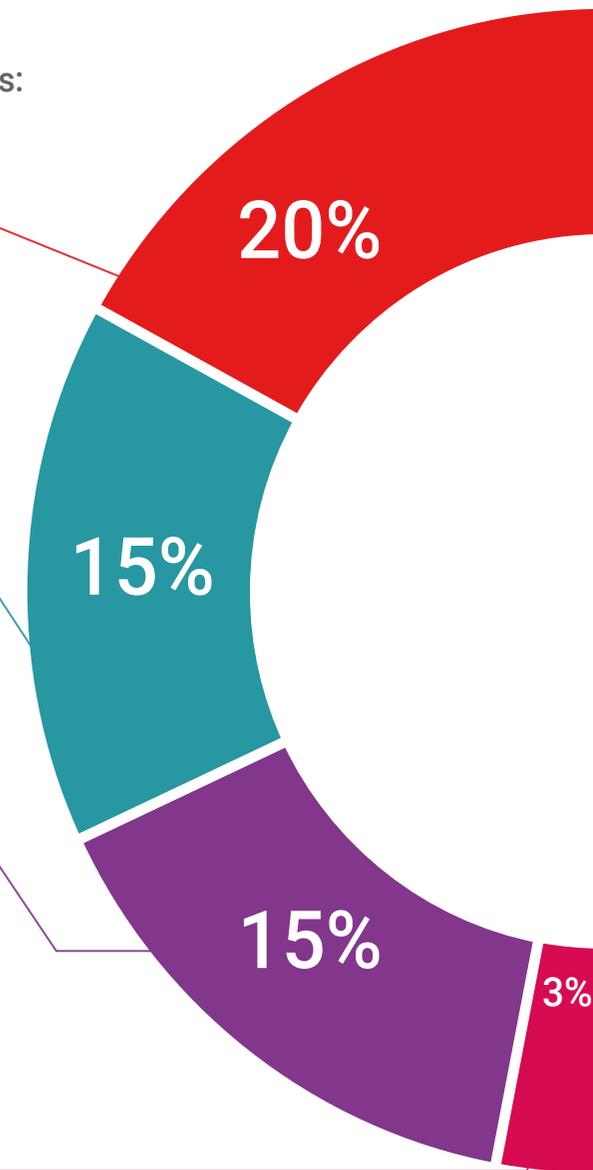
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica, através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

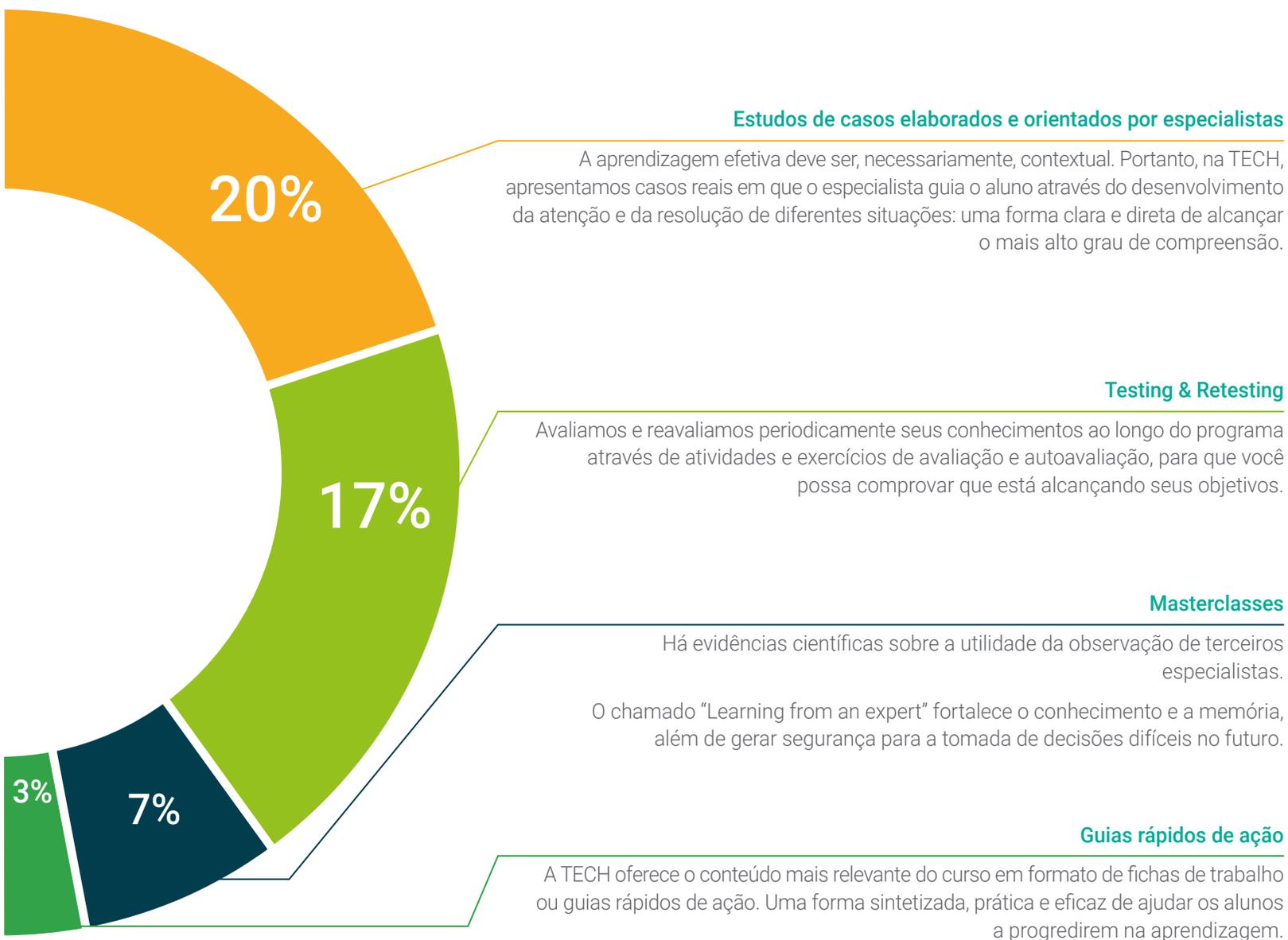
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





06

# Certificado

Este programa permitirá a obtenção do certificado de Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero em Psicologia garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero em Psicologia para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado\* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero em Psicologia para Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentabilidade

**tech** universidade  
tecnológica

**Programa Avançado**  
Ação Humanitária e Direito  
Internacional com  
Perspectiva de Gênero  
para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

# Programa Avançado

Ação Humanitária e Direito  
Internacional com Perspectiva  
de Gênero em Psicologia para  
Enfermagem

